



XXXIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL

MANAUS, 01 A 05 DE MARÇO DE 1998

RESUMOS: TEMAS LIVRES E PÓSTERES

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DO AMAZONAS

Conclusão: Neste modelo experimental a infecção por *Toxocara canis*, ao provocar alterações estruturais e/ou imunológicas no hospedeiro, parece predispor ao desenvolvimento de abscessos musculares piogênicos.

P-378

INCIDÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM INDIVÍDUOS DE ATÉ 21 ANOS DE IDADE NA CIDADE DE ARACAJU - SE

Aretusa Ferreira da Motta; Artime Alves Costa; Arianne Ferreira da Motta; Cláudia Maria Lins Calheiros

Departamento de Morfologia – Universidade Federal de Sergipe

Introdução e Objetivos: As helmintíases e protozooses comprometem cerca de 25% da população mundial com prevalência que varia com a região e com as características das comunidades. Nos países subdesenvolvidos, as parasitoses intestinais chegam a atingir prevalência de 90%. Pelo fato de as enteroparasitoses constituírem um problema de Saúde Pública, objetivamos identificar os parasitos mais freqüentes e sua relação com o sexo, em indivíduos de até 21 anos de idade da cidade de Aracaju – SE, contribuindo, assim, para o maior entendimento das afecções parasitárias nesta faixa etária.

Material e Métodos: Foram avaliados os resultados de 83 exames parasitológicos de fezes, cada qual obtido a partir de uma amostra de material fecal, que foi submetida a uma ou mais das seguintes técnicas diagnósticas: Sedimentação espontânea (HPI), Baermann, Kato-Katz, Faust e Willis. Os exames parasitológicos de fezes foram realizados no laboratório da disciplina Parasitologia Humana, Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe.

Resultados e Conclusões: Das 83 amostras estudadas, 21(25,3%) eram negativas e 62(74,7%) positivas. Dentre as positivas, 29 (47%) apresentavam só helmintos, 17 (27,0%) somente protozoários e 16 (26,0%) continham ambos. Os parasitos mais freqüentes foram: *Ascaris lumbricoides* em 31(50,0%) amostras, *Entamoeba histolytica* em 17 (27,4%) e *Trichuris trichiura* em 16 (25,8%) casos. Entre as 40 (48,2%) mulheres estudadas, 10 (25,0%) eram negativas e 30 (75,0%) positivas. Dessas, 15 (50,0%) apresentavam apenas helmintos, 10 (33,3%) só protozoários e 05 (16,7%) ambos. Dentre os 43 (51,8%) homens, 11 (25,6%) eram negativos e 32 (74,4%) positivos. Desses, 14 (43,8%) apresentavam apenas helmintos, 07 (21,8%) apenas protozoários e 11 (34,4%) continham ambos. Os dados obtidos indicaram que o helminto mais freqüente foi o *A. lumbricoides*, sendo a *E. histolytica* o protozoário de maior incidência entre os exames analisados. A faixa etária mais acometida foi a dos 11 aos 15 anos para os helmintos, e a dos 06 aos 10 anos para os protozoários.

P-379

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO ALBENDAZOL COMO OPÇÃO PARA O TRATAMENTO DA GIARDÍASE

Cléa Carneiro Bichara^{1,2}, José Maria Cardoso Salles³, Mauro José da Costa Salles⁴, Conceição Maria da Silva¹, Danielle Martins da Silva¹, Izabel Rodrigues⁵. ¹Universidade do Estado do Pará, ²Núcleo de Medicina Tropical-UFPA, ³Universidade Federal do Pará, ⁴Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, ⁵Instituto Evandro Chagas/FNS.

Introdução e Objetivo: Considerada doença cosmopolita, a giardíase determina esporadicamente surtos epidêmicos e há relatos de casos crônicos. Atinge qualquer faixa etária, sobretudo pré-scolares. O tratamento específico dispõe de várias drogas, entretanto ainda não existe o quimioterápico ideal, por isso é necessário ampliar as alternativas terapêuticas. O albendazol vem sendo descrito na literatura internacional como opção giardicida desde 1990.

Metodologia: Tratou-se trinta e três crianças com giardíase na faixa etária entre dois a treze anos com albendazol divididos por grupos nos seguintes esquemas terapêuticos: 400 mg ao dia por dois dias (n=12), três dias (n=12) e cinco dias (n=9). A avaliação da eficácia terapêutica foi clínica e laboratorial (método coproscópico de Faust, Direto e Hoffmann) realizados no 7^o, 14^o, 21^o dias após o tratamento.

Resultados: A eficácia clínica foi de 54,6%, 36,4%, 44,5% e laboratorial de 25%, 33,3% e 55,6 %, quando foram administrado por 2, 3 e 5 dias, respectivamente. Foram observadas variáveis epidemiológicas, sem significância estatística em relação aos resultados obtidos.

Conclusões: A eficácia nos grupos estudados foi dose dependente. Esta e outras drogas giardicidas devem ser mais estudadas e acompanhadas da promoção de educação em saúde.

P- 380

CORIORRETINITE E EOSINOFILIA INTENSA NA TOXOPLASMOSE AGUDA EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE

Oliveira, L. S, França, F.O.S.; Pinto, W.P.; Carvalho, S.A.; Barone, A.A.

Divisão de Moléstias infecciosas e Parasitárias do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

Introdução - A toxoplasmose aguda geralmente apresenta evolução benigna. Com freqüência, o quadro clínico é compatível com a “síndrome da mononucleose”, sendo característica importante a linfocitose com atipia. No imunocompetente pode ter